PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA PRODUÇÃO DE ALFACE E SUAS VARIEDADES NA REGIÃO DE MOGI DAS CRUZES-SP.

PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA FONSECA[1]
MARIANA FRAGA SOARES MUÇOUÇAH[2]
FERNANDO JUABRE MUÇOUÇAH[2]

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a comercialização das variedades de alface Americana, Crespa e Lisa e elaborar uma proposta de escalonamento da produção para Mogi das Cruzes (SP). A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise dos registros de comercialização da Ceagesp no Entreposto Terminal de São Paulo, referentes a 2025, complementada por indicadores históricos de sazonalidade. A análise permitiu comparar a participação das variedades, examinar os registros de produtos com origem em Mogi das Cruzes e identificar variações mensais nos volumes comercializados. Assim, foi elaborada uma proposta de distribuição da área de cultivo ao longo do ano, visando auxiliar o planejamento dos plantios e a organização dos lotes destinados à comercialização, considerando a necessidade de adequação às condições de mercado e de cultivo.

Palavras-chave: Alface; Comercialização; Escalonamento da produção; Planejamento agrícola.

INTRODUÇÃO

A produção de hortaliças envolve operações que devem ser organizadas de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento das culturas, tornando necessário adequar as atividades produtivas ao ciclo das plantas (Marques, 2023). No estado de São Paulo, destaca-se a região de Mogi das Cruzes, reconhecida como um dos principais polos produtores de hortaliças do cinturão verde paulista, com enfoque na produção de folhosas, como a alface, a couve, entre outras (Mogi das Cruzes, 2022). O planejamento da produção torna-se fundamental para organizar as operações de acordo com as necessidades da cultura, buscando eficiência produtiva, qualidade e melhor utilização dos recursos (Marques, 2023).

A alface destaca-se entre as hortaliças folhosas de maior importância para o consumo, com destaque para os grupos crespa, americana e lisa (Ceagesp, 2026a). A sua alta procura instiga a necessidade de manter a qualidade e reduzir perdas ao longo da cadeia produtiva, reforçando a necessidade do planejamento da produção e

[1]Graduando, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: pedro.fonseca2@aluno.cps.sp.gov.br.
[2]Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

da adoção de boas práticas agronômicas e pós-colheita (Lana, 2021). O objetivo deste trabalho foi indicar um planejamento anual de plantio para a produção de alface na região de Mogi das Cruzes, considerando as variedades com maior mercado brasileiro: crespa, americana e lisa. Buscando-se orientar o escalonamento e a gestão das variedades cultivadas, visando a regularidade da oferta e a otimização dos resultados econômicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comercialização de hortaliças exige planejamento contínuo, pois as decisões de produção devem considerar tanto a organização dos ciclos de cultivo quanto as condições de comercialização. No caso da alface (*Lactuca sativa* L.), que se destaca na produção agrícola devido a sua rotatividade elevada, forte demanda no mercado e seu ciclo curto, especificamente em Mogi das Cruzes, o estudo publicado pela Hortifruti Brasil identificou dificuldades de comercialização e descarte de produtos em períodos de menor demanda, evidenciando a importância de adequar o planejamento produtivo às condições do mercado; esses resultados, reforçam a necessidade de utilizar informações locais e acompanhar as vendas para orientar o escalonamento dos plantios (Hortifruti Brasil, 2018; Marques, 2023).

Além disso, a sazonalidade da produção afeta diretamente as variações de oferta no mercado, o volume maior de entrada da hortaliça resulta em reduções nos preços, em compensação, nos períodos de menor oferta os preços se elevam, evidenciando a relação direta entre clima, produção e mercado da hortaliça (Ceagesp, 2026a; Ceagesp, 2026b).

O planejamento estratégico na produção da alface é essencial para a garantia de eficiência produtiva, regularidade de oferta e viabilidade econômica, a gestão agrícola está diretamente relacionada ao controle de custos e organização da produção, sendo fundamental para a sustentabilidade da atividade (Marques, 2023). Além disso, a produção comercializada apresenta variações ao longo do tempo, acompanhadas por diferenças na oferta e nos preços (Ceagesp, 2026a; Ceagesp, 2026b). Portanto, a implementação de um planejamento estratégico, com o foco no escalonamento, diversificação e sazonalidade são integralmente importantes para o desenvolvimento da atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de informações referenciais foi o método adotado para atingir o objetivo deste estudo, consistiu na Pesquisa Bibliográfica e Exploratória desenvolvida com base em material já publicado, sistematizado, tais como livros, artigos científicos, e demais fontes de consulta atualmente aceitas. Foi feita a coleta de informações que trouxeram o embasamento para análise da região, períodos ideais de plantio, clima, épocas de maior demanda e oferta.

Com base em dados disponibilizados pelo Setor de Seção de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp, referente ao ano de 2025, foi possível levantar o

volume mensal de alface crespa, lisa e americana que foram comercializadas provenientes de Mogi das Cruzes. E assim foi desenvolvido um modelo de escalonamento das variedades, distribuindo as culturas ao longo dos meses do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da base de dados permitiu verificar a participação da alface oriunda de Mogi das Cruzes no Entreposto da Capital Paulista (ETSP), conforme dados consolidados na tabela 1 (Ceagesp, 2026a).

Tabela 1. Participação de Mogi das Cruzes na oferta de alface em 2025.

Variedades de alface	Volume total (t)	Participação no total (%)	Volume de Mogi (t)	Participação de Mogi na variedade (%)
Americana	15.510	60,27	631	4,1
Crespa	9.608	37,33	395	4,1
Lisa	618	2,40	199	32,1
Total	25.736	100,00	1.225	4,76

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ceagesp, (2026a).

O maior volume mensal registrado no ETSP ocorreu em março, com 2.631 toneladas, enquanto agosto apresentou o menor, com 1.718. Referente a Mogi, o maior volume ocorreu em outubro, com 116 toneladas, e o menor em agosto, com 89. Essa diferença demonstra que o comportamento municipal não reproduz necessariamente o padrão agregado do entreposto (Ceagesp, 2026a). Com base nesses elementos, propõe-se um escalonamento percentual da área por variedade e mês de comercialização desejado (tabela 2). Os percentuais são uma proposta inicial dos autores, e não recomendações oficiais da Ceagesp.

Tabela 2. Proposta de distribuição da área de alface em Mogi das Cruzes.

Mês de venda	Americana (%)	Crespa (%)	Lisa (%)	Diretriz de escalonamento
Janeiro	55	30	15	Manter lotes regulares, evitando concentrar a colheita de Americana.
Fevereiro	55	30	15	Preservar a distribuição e confirmar o escoamento antes de ampliar a área.
Março	60	25	15	Aumentar relativamente a participação de Americana, mantendo lotes sucessivos para evitar excesso de oferta.
Abril	55	30	15	Distribuir os plantios ao longo das semanas e acompanhar os pedidos.
Maio	45	35	20	Aumentar relativamente a participação de Crespa e Lisa, condicionando a área total à comercialização.
Junho	50	30	20	Ajustar a distribuição na transição para o inverno e manter os lotes controlados.
Julho	50	35	15	Manter Crespa como segunda variedade, sem ampliar a área apenas por causa da menor entrada histórica.
Agosto	50	35	15	Trabalhar com lotes controlados e verificar a procura antes de aumentar a produção.
Setembro	45	35	20	Distribuir a área entre Crespa e Lisa e acompanhar a recuperação da oferta.
Outubro	50	30	20	Manter Americana como variedade principal, evitando concentração excessiva diante do volume municipal registrado.

Novembro	50	30	20	Manter a composição-base e avaliar possíveis ajustes conforme pedidos e preços atuais.
Dezembro	55	30	15	Retomar a distribuição-base, com plantios sucessivos e revisão conforme as vendas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Ceagesp, (2026a, 2026b).

CONCLUSÃO

A análise da comercialização das variedades Americana, Crespa e Lisa evidenciou diferenças na participação de cada cultivar no mercado e variações nos volumes comercializados ao longo do ano. Os resultados reforçam a importância de considerar essas características no planejamento da produção de alface em Mogi das Cruzes. Desta forma, a proposta de escalonamento desenvolvida oferece uma referência para organizar os plantios e distribuir a área de cultivo conforme os períodos do ano, contribuindo para uma oferta mais planejada e adequada às condições de comercialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEAGESP, Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo. **Dados por grupo de produtos comercializados no ETSP: 2025**. São Paulo: CEAGESP, 2026a. Planilha eletrônica. Acesso em: 18.ago.2026.

CEAGESP, Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo. **Sazonalidade**. São Paulo: CEAGESP, 2026b. Disponível em: https://ceagesp.gov.br/sazonalidade/. Acesso em: 15.mai.2026.

HORTIFRUTI BRASIL. **Especiais hortaliças**. HF Brasil, 2018. Disponível em: https://www.hfbrasil.org.br/br/especial-hortalicas-custo-de-producao-de-alface-em-mogi-das-cruzes-sp.aspx. Acesso em: 15.out.2026.

LANA, Milza Moreira. **Boas práticas na colheita e pós-colheita: hortaliças folhosas**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2021. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1133593. Acesso em: 15.mai. 2026.

MARQUES, Henrique Zaparoli. **Excelência operacional na horticultura**. 1. Ed. Campinas, SP: Cooperativa Terra Ideal, 2023. Acesso em: 10.ago.2026

MOGI DAS CRUZES. Prefeitura de Mogi das Cruzes. **Hortaliças e suas receitas.** Mogi das Cruzes, SP: 2022. Disponível em: https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/20221214115224639 9d5181ec0d.pdf. Acesso em: 20.mai.2026.